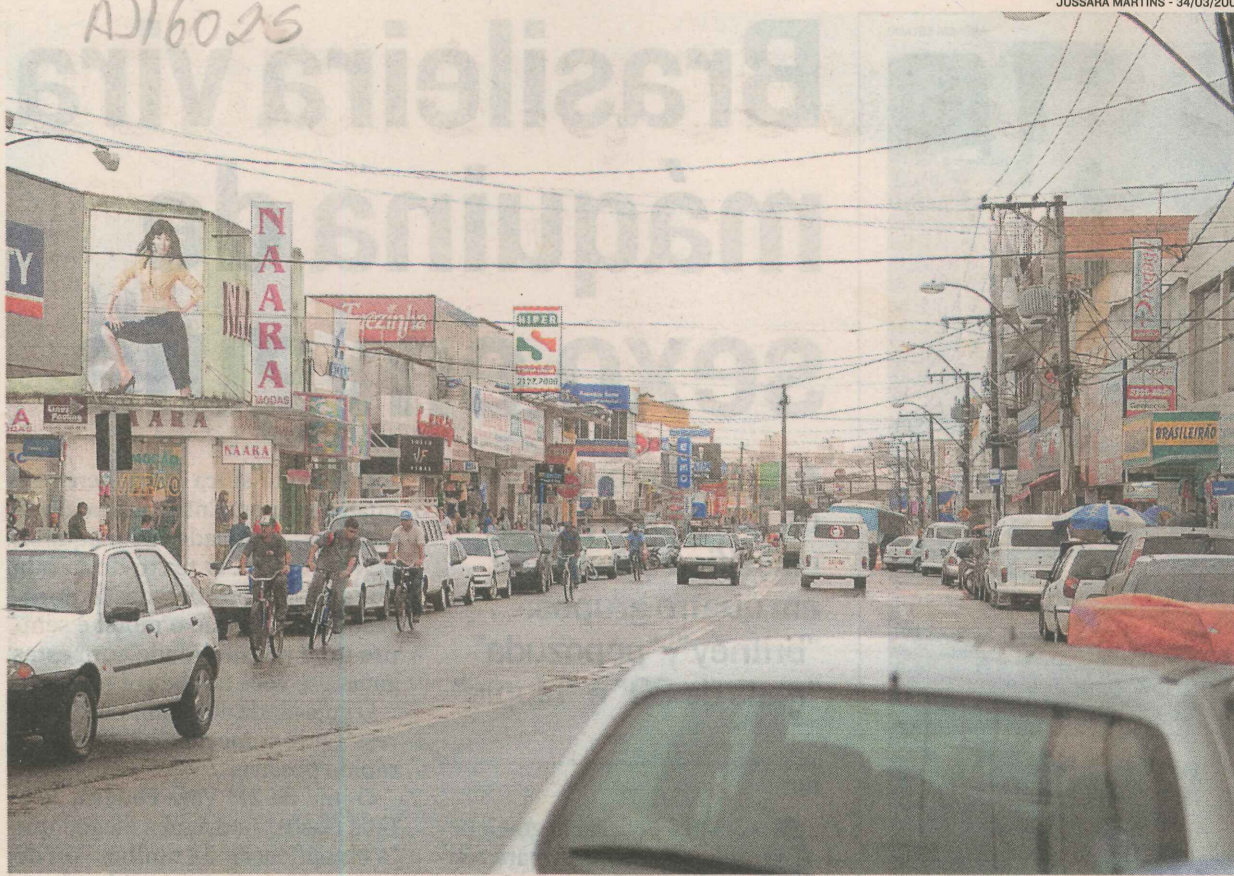


Cidades



AVENIDA CENTRAL, em Laranjeiras, uma das mais movimentadas do bairro, que surgiu de um conjunto residencial

LARANJEIRAS

Local para industriários

- > **O BAIRRO** Parque Residencial Laranjeiras foi inaugurado em 1978. Na época de sua fundação, ele era chamado Carapinão, como contam moradores antigos.
- > **O OBJETIVO** era que o local servisse de moradia para os futuros trabalhadores da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e de outras indústrias. Um bairro para atender a classe média baixa.
- > **OFICIALMENTE**, a construção das casas começou em 1975 e foi concluída em novembro de 1977, mas a população considera o dia 20 de setembro de 1978 como a data em que o bairro foi inaugurado.
- > **MESMO** após sua fundação, o bairro possuía várias limitações, com relação à infraestrutura. Grande parte da área que hoje faz parte de Laranjeiras era ocupada por mata.
- > **HOJE, O COMÉRCIO** local é destaque na Grande Vitória, em função do polo comercial de Laranjeiras.

Fonte: Associação de Moradores.

A TRIBUNA COM VOCÊ

Festa para rever amigos e relembrar história do bairro

O Baile da Saudade, que acontece todo ano em Laranjeiras no mês de setembro, também comemora o aniversário do bairro

Kamila Rangel

Os moradores de Parque Residencial Laranjeiras, na Serra, também conhecido apenas como Laranjeiras, têm encontro marcado, anualmente. No Baile da Saudade, eles se divertem e reencontram pessoas que não moram mais no bairro.

A primeira festa foi em 2006, com o objetivo de criar um evento que pudesse reunir a população e se tornar uma tradição local.

“Percebemos que não existia,



ANTÔNIO mostra local do baile

em Laranjeiras, uma tradição. Decidimos fazer uma festa para entrar no calendário do bairro”, disse o presidente da associação de moradores, Adailton Gonçalves.

Todos os anos, o Baile da Saudade é realizado no mês de setembro, como forma de comemorar, também, o aniversário do bairro. Neste ano, a previsão é de que a festa seja no dia 19 de setembro.

Em cada edição do evento, um morador antigo é homenageado. Ao som de músicas antigas, os moradores relembram a época em que chegaram a Laranjeiras.

“A gente sempre traz uma banda de destaque. Nas barracas, as pessoas podem comprar comidas e bebidas”, explicou Adailton.

Sem fins lucrativos, o Baile da Saudade não tem bilheteria. As mesas são vendidas com antecedência, para custear as despesas da organização da festa. Os ingressos são vendidos na sede da própria associação de moradores, mesmo local onde é realizado o baile.

E não faltam compradores querendo se divertir. No baile mais re-

cente, promovido no ano passado, teve gente que teve de se contentar em esperar a edição deste ano.

Para o secretário da associação de moradores, Antônio José Santuzzi, um dos organizadores do baile, o objetivo é fazer do evento parte da cultura do bairro.

O aposentado Luiz Antônio Amado Mori, 60, não deixa de participar. “É uma festa animada.”

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Parque Residencial Laranjeiras, na Serra, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto A Tribuna com Você, que está na Banca Laranjeiras, na Segunda Avenida.

AS RECORDAÇÕES



CASAL chegou ao local em 1978

Casas ainda fechadas

O aposentado Tito de Jesus, 90, e a mulher, Dagmar Maria Monteiro de Jesus, 80, se mudaram para Laranjeiras, em 1978, quando o bairro começava a surgir.

“Muitas casas do conjunto residencial ainda estavam fechadas”, contou a dona de casa.

No comércio local, havia apenas uma mercearia e um depósito de pão, onde todos os moradores compravam.

“Se demorasse para buscar pão, a gente ficava sem”, disse Tito.



HELIO se lembra dos muros baixos

Antigo Carapinão

Morador de Laranjeiras desde que o bairro surgiu, o aposentado Helio Ribeiro Molulo, 58, contou que o local era chamado de Carapinão.

“A comunidade não gostava desse nome. Por isso, logo depois que os primeiros moradores vieram para cá, conseguimos mudar o nome para Parque Residencial Laranjeiras”, disse.

Naquela época, a tranquilidade no local permitia que as casas fossem separadas das ruas por muros baixos e, entre uma residência e outra, havia apenas uma cerca.

“ vim para o bairro casado e, aqui, criei minhas três filhas”, disse.